



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES – DLLARTES
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

EMANUELE MICAEL CHAVES LUCIANO

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA EM *SULWE*, DE
LUPITA NYONG'O**

Alagoinhas

2022

EMANUELE MICAEL CHAVES LUCIANO

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA EM *SULWE*, DE
LUPITA NYONG'O**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura, Departamento de Linguística, Literatura e Artes – *Campus II* – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para o grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Elisabete da Silva Barbosa.

Alagoinhas

2022

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II
Rosana Cristina de Souza Barretto
Bibliotecária – CRB 5/902

L937c Luciano, Emanuele Micaele Chaves.

A construção da identidade da criança negra em Sulwe, de Lupita Nyong'ó./ Emanuele Micaele Chaves Luciano – Alagoinhas, 2022.
24f.il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes. Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura.

Orientador: Prof.^a Dr.^a. Elisabete da Silva Barbosa.

1. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino. 2. Negros na literatura. 3. Negros – Identidade étnica. I. Barbosa, Elisabete da Silva. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes - Campus II. III. Título.

CDD 028.55

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA EM SULWE, DE LUPITA NYONG'O

Emanuele Micaele Chaves Luciano¹

RESUMO

Este artigo reflete a importância de utilizar a literatura como meio de dialogar com crianças sobre sua relação com sua autoimagem. Para tanto, esta pesquisa tem como foco discutir sobre a representatividade negra na literatura infantil a partir da obra *Sulwe* (2019), com autoria de Lupita Nyong'o. Caracterizada como de natureza qualitativa e bibliográfico-documental, terá como objetivo geral estudar o livro infantil *Sulwe* a fim de compreender como a identidade da personagem principal é formada. Como objetivos específicos, destacamos: (i) discutir como o racismo impacta na constituição identitária do negro; (ii) caracterizar a personagem principal; e (iii) estabelecer diálogo entre a construção identitária da personagem infantil na obra estudada e o trabalho pedagógico que pode ser feito com objetos literários voltados ao público infantil, a fim de que este se encontre representado na literatura e no contexto escolar. Para substanciar a pesquisa foram consultados teóricos que discutem as problemáticas que envolvem a obra escolhida, a exemplo de Stuart Hall (2006) com o conceito de identidade; Munanga (2009) com o conceito de negritude; Beth Brait (1985) e Gancho (2001) com explicações a respeito de como caracterizar uma personagem; ainda Coelho (2002) quanto à importância da literatura infantil na escola; e no que diz respeito à representatividade negra na literatura infantil, utilizamos os textos de Jovino (2006), Nazaré *et al.* (2020), Lima (2005) e Ferreira (2017).

Palavras-chave: Representatividade negra. Literatura infantil. Identidade. Criança.

ABSTRACT

This article reflects the importance of using literature as a way to dialogue with children about their relationship with their self-image. For such, this research has its focus on discussing the black representativeness in infantile literature based on the book *Sulwe*, with authorship of Lupita Nyong'o. Characterized as of qualitative and bibliographic-documentary nature, it will have as general objective study the children's book *Sulwe* in order to understand how the identity of the main character is created. As specific objectives, we highlight: (i) discuss how racism impacts the constitution of the black person's identity; (ii) characterize the main character; and (iii) establish a dialogue between the character's identity construction in the book studied and the pedagogical work that can be done with literature for children, in order to kids find themselves represented in literature and in the scholar context. For substantiating the research we consult some theoretical who debate the questions that involve the book chosen, for instance Stuart Hall (2006) with the identity's concept; Munanga (2009) with blackness' conception; Beth Brait (1985) and Gancho (2001) with explanations in regard of how to characterize a character; still Coelho (2002) on the importance of children's literature at school; and in relation to blackness representativity in infantile literature, we used texts by Jovino (2006), Nazaré *et al.* (2020), Lima (2005) and Ferreira (2017).

Keywords: Blackness representativity. Children's literature. Identity. Child.

¹ Graduanda do 8º semestre no curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus II. Departamento de Linguística, Literatura e Artes - DLLARTES. Orientadora: Profa. Dra. Elisabete da Silva Barbosa. E-mail: emanueleeluciano@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A literatura pode ser considerada um instrumento capaz de despertar em nós, leitores, diversas emoções e nos levar a refletir desde temas do nosso cotidiano a questões mais complexas. Ao falar exclusivamente sobre a literatura infantil, percebe-se o quanto a leitura de textos literários pode levar a criança a entrar em contato com outras realidades fictícias, o que tem o poder de aguçar sua imaginação e, portanto, gerar sentimentos de identificação com a narrativa e isso pode ajudá-la a desenvolver um senso crítico desde a infância.

Porém, mesmo ciente da importância que a literatura tem na vida das crianças, é possível perceber que ainda são poucos os livros que trazem em seus enredos personagens negros/negras como protagonistas ou que não sejam representados de uma forma preconceituosa. Mesmo com as produções televisivas e cinematográficas começando a trazer mais a representatividade negra em filmes, a exemplo do filme da Marvel Pantera Negra (2018), a animação *Soul* (2020), o filme *Creed: Nascido para lutar* (2015) e em séries, como *Black Lightning* (2018), *How to get away with a murderer* (2014), *Empire* (2015) e *Black ish* (2014), entretanto ainda existe um déficit no que diz respeito à representatividade negra na literatura infantil.

Na obra escrita por Lupita Nyong'o (2019), somos apresentados à protagonista chamada *Sulwe*, nome que significa estrela na língua *Luo* falada no Quênia, lugar onde Lupita Nyong'o cresceu. Ela é uma menina negra de pele retinta que vivia constantemente se comparando com sua irmã que tem um tom de pele mais claro e que possuía mais amigos na escola do que a personagem principal. Partindo desse pressuposto, buscamos analisar como a identidade de uma personagem negra de pele retinta foi desenvolvida no livro infantil *Sulwe*.

Vale ressaltar que a história foi baseada em vivências experienciadas pela autora quando era criança, que, após passar pela descoberta do amor-próprio, decidiu criar uma protagonista negra retinta, encarando o seu processo de auto aceitação. O livro traz uma representatividade necessária para meninas negras que eventualmente terão contato com sua história, chegando talvez ao ponto de se identificarem com situações vivenciadas pela personagem, assim como, através deste livro, outras crianças estarão prontas para se aceitar e se amar.

Realizada a contextualização deste artigo, faz-se necessário salientar que pretendemos responder a seguinte questão: Como o racismo impactou na autoestima e na constituição identitária da criança negra representada na obra em estudo? Buscamos observar também como a personagem principal, *Sulwe*, é caracterizada e como a representação do negro na literatura infantil no âmbito escolar pode contribuir para a formação identitária das crianças.

Para desenvolver o corpo deste artigo, optamos por realizar uma pesquisa em duas fases: a primeira, de caráter bibliográfico-documental, uma vez que buscamos consultar teóricos que estudam sobre as questões discutidas ao longo deste trabalho, sendo elas o conceito de personagem, o conceito de negritude e de identidade, assim como a classificação da protagonista; a segunda fase, consistiu na aplicação dos conceitos estudados para compreensão da constituição da personagem, especificamente em relação à sua constituição identitária.

Foram consultados livros e pesquisas de teóricos que abordam os conceitos de identidade, personagem, literatura infantil, literatura afro-brasileira, conceito de negritude e colorismo. Assim, a revisão de literatura contou com Stuart Hall (2006), a respeito do conceito de identidade, já que um dos nossos focos é observar o desenvolvimento da identidade da personagem principal diante aos acontecimentos narrados no livro.

Como estamos tratando da construção de uma personagem, utilizamos o conceito de tal elemento em uma obra fictícia por Beth Brait (1985) e Gancho (2001). Contribuiu para a pesquisa, Coelho (2002) por abordar a literatura infanto-juvenil brasileira e a forma com que ela pode contribuir para a escola, dado que neste artigo também discutimos a respeito do uso da literatura infantil no contexto escolar.

Nazaré *et al.* (2020), apresenta a relevância que a literatura infantil tem na vida de uma criança e como sentir-se representado de forma positiva faz a diferença na formação da identidade da criança negra. Jovino (2006), com um levantamento bibliográfico apresentam uma linha do tempo explicando desde o momento que a literatura infantil passou a ter destaque até o momento em que começaram a inserir personagens negros nas obras demonstrando a forma como eles eram retratados muitas vezes de forma estereotipada e até mesmo como inferiores nas histórias infantis.

Lima (2005), apresenta uma discussão em torno da importância da representatividade negra nos personagens retratados na literatura infantil e Ferreira

(2017), discute sobre como a literatura infantil pode ser um instrumento para quebrar os estereótipos negativos que foram constantemente atrelados aos personagens negros. Visto que estamos estudando uma obra infantil com uma personagem negra como protagonista, foi fundamental a busca pelo conceito de negritude para nos aprofundarmos na pesquisa de maneira satisfatória e para isso consultamos Munanga (2009).

Sulwe, a personagem principal, possui um tom diferente das pessoas da sua família e no seu cotidiano nota a diferença no tratamento das pessoas com relação a ela devido a esse detalhe. A partir dessa constatação, fez-se necessário buscar conhecimento a respeito do Colorismo e para isso foram utilizadas as reflexões de Nascimento (2015). Entretanto, salientamos que a temática do Colorismo não é o foco da pesquisa, logo apenas uma breve menção acerca do termo foi realizada dialogando com determinados acontecimentos da história. Dito isso, a partir do estudo das leituras citadas foi possível realizar uma análise significativa sobre a construção da identidade da protagonista.

2 LUPITA NYONG'O ATRAVÉS DE SULWE

Lupita Amondi Nyong'o é uma atriz e produtora premiada pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas com o Oscar de Melhor atriz coadjuvante por seu primeiro filme chamado *12 Anos de escravidão* (2013). Esse foi apenas o começo de uma lista de prêmios recebidos por Nyong'o como resultado do seu trabalho, entre eles estão o *Screen Actors Guild Award*, *Critics' Choice Award*, *Independent Spirit Award* e *NAACP Award*.

Nascida na Cidade do México, em 1º de março de 1983, e criada no Quênia, Lupita Nyong'o estudou na universidade de *Hampshire* concluindo uma graduação em Filme e Estudos Africanos em 2007. No ano de 2012, Nyong'o finalizou o seu mestrado em atuação na Universidade de *Yale*, no ano seguinte ocorreu a sua ascensão no cinema ao fazer sua estreia no filme *12 Anos de escravidão*.

A partir desse momento, houve uma reviravolta em sua vida profissional juntamente com o reconhecimento do seu talento. Lupita Nyong'o foi escalada para estrelar em diversos filmes como *Star Wars: Episódio VII – O despertar da força*,

Pantera Negra e Nós, a atriz também recebeu uma indicação ao *Tony Awards*², por seu papel na *Broadway* com a peça *Eclipsed*.

Sendo uma mulher negra de pele retinta, ela se constituiu uma personagem infantil com voz inspirada em sua história de vida, tal personagem chamada Sulwe retrata o que a autora sentiu ao longo da sua trajetória por não aceitar o tom de sua pele. Segundo a própria Nyong'o ao final do seu livro, "Assim como a Sulwe, enfrentei muita zombaria e provocação por ter a pele escura como a noite. Eu rezava para que um dia acordasse com a pele mais clara. Fiz todo tipo de coisa para clarear minha pele." (NYONG'O, 2019, n.p.).

A personagem principal é um retrato da vida de muitas crianças que convivem com a comparação diariamente e escutam apelidos relacionados à sua aparência vindos dos colegas de classe, palavras que não os agrada e conseqüentemente tais atitudes afetam a construção da identidade de uma criança.

Através dessa história a autora deseja alcançar outras crianças que podem estar enfrentando o mesmo dilema que ela encarou durante a sua vida, crianças que se sentem deslocadas por não conseguirem enxergar beleza nelas mesmas e esperam ansiosamente pelo momento em que irão começar a se amar.

Segundo a própria Nyong'o sinalizou em uma entrevista para o programa televisivo *Good Morning America*, "Demorei um pouco para encontrar meu caminho e aprender a amar a pele em que habito. Então, eu escrevi esse livro para ajudar crianças a alcançar o amor-próprio um pouco mais rápido." (NYONG'O, 2019, tradução nossa)

3 A COR DA PELE DE SULWE

Ao iniciar a leitura do livro, somos apresentados a uma personagem principal, que demonstra dificuldade em olhar para si com amor e enxergar beleza nela mesma. E, como personagens secundários, a sua família, a mãe, o pai e a sua irmã. Antes de adentrar no mundo da protagonista, é necessário apresentar o conceito de personagem, o qual segundo Brait (1985, p.12) trata-se de:

[...] um habitante da realidade ficcional, de que a matéria de que é feita e o espaço que habita são diferentes da matéria e do espaço dos seres humanos, mas reconhecendo também que essas duas realidades mantêm um íntimo relacionamento.

² Importante premiação criada para celebrar a excelência no teatro dos Estados Unidos.

Uma vez que a autora afirma que a história de Sulwe foi inspirada em sua própria vivência, podemos notar como realidade e ficção estão imbricadas nesta obra. Entretanto, de acordo com Gancho (2001, p.14), “Por mais real que pareça, o personagem é sempre uma invenção, mesmo quando se constata que determinados personagens são baseados em pessoas reais”.

Dito isso, afirmamos que mesmo a protagonista da história sendo resultado das vivências de Lupita Nyong’o, esse detalhe não significa necessariamente que a personagem e sua história não tenham traços inventados. Dado que, a própria autora esclarece que alguns momentos da narrativa não aconteceram da mesma forma que na vida real, porém independente do que aconteceu na realidade ou não, a autora consegue mostrar os sentimentos de Sulwe para o leitor de uma forma simples e compreensível mas ao mesmo tempo impactante. Como afirma Brait (1985, p.70):

Mesmo a narrativa mais realista não consegue afastar do receptor a forte impressão de uma certa magia, um certo poder inexplicável de que é dotado o ser humano que reinventa o mundo através das palavras, das imagens e da combinação desses dois elementos.

Ainda segundo Gancho (2001, p.14), podemos classificar as personagens com relação ao papel desempenhado no enredo, e nesse momento a personagem que estudamos se classifica como protagonista da história. Já na segunda classificação, a qual diz respeito à caracterização da personagem, compreendemos que Sulwe se encaixa na descrição de personagem redonda. Tal classificação de personagem apresenta mais características, tais como: físicas, psicológicas, sociais, ideológicas e morais (Gancho, 2001, p.18).

Sulwe possui algumas delas, como característica física anteriormente a identificamos como uma menina negra de pele retinta. Com relação a parte psicológica ela se encontra insegura a respeito da sua autoimagem. Já no quesito social ela é uma estudante que no início da narrativa apresenta dificuldades em socializar, contudo com relação à característica ideológica não foi possível detectar esse traço na personagem. E, no âmbito moral, Sulwe não apresenta nenhuma falha de caráter, sendo classificada assim como uma personagem de boa índole.

A jornada de Sulwe possui dois momentos cruciais, no início da história encontramos uma protagonista insegura, que se sentia excluída e constantemente se comparava com a irmã Mich. Entretanto, ao passo que a narrativa se desenvolve,

no final somos apresentados a uma Sulwe totalmente segura de si e convicta sobre a sua beleza interior e exterior. Tal traço comprova o que foi constatado no parágrafo anterior ao classificá-la como personagem redonda, pois segundo Gancho (2001, p.18):

[...] Ao se analisar um personagem redondo, deve-se considerar o fato de que ele muda no decorrer da história e que a mera adjetivação, isto é, dizer se é solitário, ou alegre, ou pobre, às vezes não dá conta de caracterizar o personagem.

Para compreender o conflito em que se encontra a identidade de Sulwe, fez-se necessário ampliar os estudos referentes à negritude. Conforme Bernd (1988), o movimento da negritude surge na França em 1934, tendo como um dos seus precursores o poeta Aimé Césaire. É importante destacar que a palavra negritude, no seu significado em francês deriva da palavra *négre*, termo de conotação negativa utilizado para se referir a pessoas negras.

A ideia foi justamente assumir a denominação negativamente conotada para reverter-lhe o sentido, permitindo assim que a partir de então as comunidades negras passassem a ostentá-lo com orgulho e não mais com vergonha ou revolta." (BERND, 1988, p.17)

Uma das palavras usadas por Césaire para definir a negritude, é identidade. Palavra que para Munanga (1988), significa ter orgulho ao dizer em bom tom que é negro, sem expressar vergonha ou revolta, dado que toda a conotação negativa da palavra foi retirada quando surgiu o movimento de negritude que a ressignificou como algo positivo.

O fato de a personagem principal ser negra de pele retinta, destoando das pessoas da sua família que possuem um tom de pele mais claro que o seu, juntamente com as palavras de sentido pejorativo que ela escutava na escola, fez com que Sulwe tivesse dificuldade em se aceitar como uma menina negra demonstrando momentos de tristeza, insatisfação e questionamentos a respeito da cor da sua pele.

Como parte da característica física de Sulwe, ela é descrita pela autora como uma menina com a pele da cor da meia-noite. Sulwe é diferente das pessoas da sua casa, enquanto sua mãe era da cor da aurora, seu pai tinha a cor do crepúsculo e sua irmã a cor do meio-dia, ela possui um tom de pele mais escuro.

Figura 1 – Sou diferente



Fonte: Sulwe, 2019

Sulwe gostaria de ser igual a sua irmã, ter um tom de pele mais claro e fazer amigos assim como toda e qualquer criança. Contudo, ao ouvir os apelidos ditos por seus colegas de classe e observar que diferentemente dela, sua irmã Mich é querida por essas mesmas pessoas e possui muitos amigos, ela opta por se excluir por estar muito machucada. Estabelecido o contexto, percebemos que o colorismo é uma questão abordada de forma literária pela autora para que ao passo que as pessoas entrassem em contato com seu livro pudessem compreender como isso acontece na prática.

Colorismo, conforme Nascimento (2015, p. 155) caracteriza-se como a distinção no tratamento e o privilégio fornecido aos negros que possuem o tom de pele clara (*light skin*) em relação aqueles com o tom de pele mais escura (*dark skin*). Nascimento (2015), em sua pesquisa registra que durante a época do *Jim Crow*³, foi estabelecido um padrão de beleza eugênico para as pessoas negras.

Sendo assim, identificamos como esse padrão de beleza, mesmo estando no século XXI, ainda prevalece e impacta a forma como pessoas negras, em específico, crianças negras, se enxergam. Sulwe é uma das vítimas dessa imposição, ao ser chamada de *Neguinha*, *Escurinha* e *Noite* por seus colegas, ela resolve tomar uma

³ De acordo com Bisharat (2018, p.261), “Se refere a um conjunto de leis e práticas geralmente usadas por governos estaduais, principalmente no Sul dos Estados Unidos, mas não apenas lá, para manter privilégios após a Guerra Civil. Isso foi possível através de segregação na habitação, de restrições eleitorais e através de um tratamento altamente desigual no direito penal”.

atitude. Ao chegar em casa tenta de tudo para clarear a sua pele, desde esfregar sua pele com uma borracha até comer alimentos mais claros na tentativa desesperada de mudar de dentro pra fora. Situações apresentadas nas seguintes ilustrações retiradas do livro:

Figura 2 – Apagando meus traços



Fonte: Sulwe, 2019

Figura 3 - De dentro para fora



Fonte: Sulwe, 2019

É esse o padrão que durante boa parte da narrativa impede Sulwe de se aceitar e compreender que há beleza em si própria, por não ter um tom de pele considerado belo aos olhos da sociedade e assim, ela conseqüentemente passa a duvidar de sua formosura.

4 UMA JORNADA EM BUSCA DO AMOR PRÓPRIO

No início da narrativa, a autora apresenta ao leitor a discrepância existente entre os apelidos que os colegas de Sulwe costumavam usar para se referir a ela e

aqueles que eles utilizavam para se referir a sua irmã. Como podemos ver no trecho abaixo retirado do livro:

As pessoas davam apelidos carinhosos, como Raio de Sol e Bela, para Mich, sua irmã. As pessoas chamavam Sulwe de Neguinha, Escurinha e Noite. Sulwe sempre ficava magoada ao ser chamada assim. Por isso, ela se escondia enquanto sua irmã fazia muitos amigos. (NYONG'O, 2019, n.p.)

Por esse motivo, Sulwe apresentava dificuldade no que diz respeito à habilidade de socialização e conseqüentemente era difícil construir vínculos de amizade com as pessoas da sua escola, uma vez que, ela não se sentia bem em estar perto de quem não a aceitava da forma que ela é. Assim, foi possível observar como a identidade da protagonista no início da história estava constantemente atrelada ao que as pessoas ao seu redor diziam ao seu respeito.

Figura 4 - Excluída



Fonte: Sulwe, 2019

Em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, Hall (2006) apresenta três diferentes pontos de vista com relação à identidade: o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Enquanto o sujeito do iluminismo é retratado de uma forma mais individualista em que o indivíduo permanece o mesmo, por outro lado a identidade do sujeito sociológico é formada a partir da interação do indivíduo com as pessoas ao seu redor, já o sujeito pós-moderno é descrito como tendo uma identidade não estática, pois está em constante mudança dependendo do contexto que está inserido.

Então, ao analisar a forma como Sulwe se enxerga em detrimento das opiniões de outras pessoas, podemos afirmar que o conceito de identidade que nos cabe abordar nesta pesquisa é o de sujeito sociológico. Ainda segundo Hall (2006),

nessa concepção a identidade é formada a partir da interação com a sociedade. Como afirma no trecho abaixo:

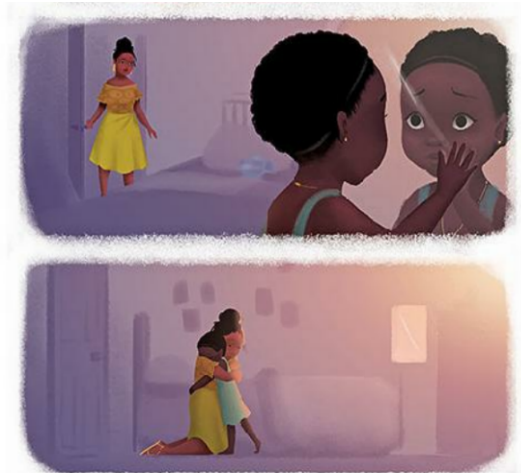
A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos - a cultura - dos mundos que ele/ela habitava. (HALL, 2006, p.11)

Dito isso, podemos estabelecer uma ligação entre a forma como a identidade de Sulwe se encontra no início da história, completamente dependente e constituída a partir daquilo que os seus colegas da escola diziam. Tal detalhe da narrativa se encontra em concordância com Hall (2006, p.11) “[...] a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade”.

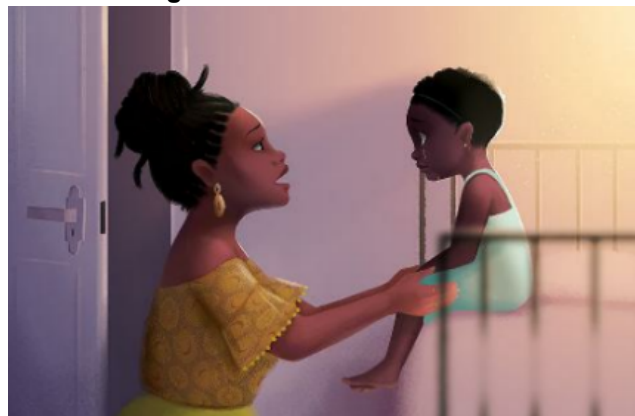
Dessa forma, podemos afirmar que a identidade de Sulwe, ainda uma criança, foi comprometida por conta das palavras que eram constantemente endereçadas a ela. Fundamentado nisso, podemos observar como as palavras têm o poder de afetar negativamente ou positivamente a vida de alguém em vários aspectos, mais precisamente nesse caso afetar a formação da identidade e autoestima da pessoa. Tal como afirma Jovino (2020, p.198) “Elas expressam o poder que a palavra tem de engendrar coisas, construtivas ou destrutivas”.

Os apelidos que ressoavam na mente de Sulwe durante a infância e a diferença no tratamento recebido entre ela e sua irmã, foram fatores determinantes que a fizeram se isolar por não se considerar merecedora da atenção das pessoas ao seu redor e até mesmo duvidar quando adjetivos de conotação positiva eram ditos a seu respeito.

À exemplo disso, em determinado momento da história, a mãe da protagonista conversa sobre os seus sentimentos e afirma para a filha que ela é bonita e brilha como uma estrela, realizando um paralelo com o significado do nome Sulwe. Como é exposto nos excertos do livro logo abaixo:

Figura 5 - Acolhimento

Fonte: Sulwe, 2019

Figura 6 – Você é uma estrela!

Fonte: Sulwe, 2019

Apesar da tentativa da mãe não ter obtido sucesso e Sulwe continuasse a indagar consigo própria se realmente existia beleza nela ou se isto era apenas algo que sua mãe lhe disse para confortá-la. Vemos o quão essencial a figura materna é e a importância do acolhimento que é oferecido por esta personagem na vida da criança. Algo que Jovino (2020, p.189) comprova no que diz respeito às narrativas que possuem personagens negras, “Um outro traço relevante é a ênfase na importância da figura da avó e da mãe na vida das personagens”.

Após a conversa com a mãe, Sulwe continuou irredutível e indagando como ela poderia ser bonita aos olhos de outra pessoa. Em certo momento da narrativa, durante a noite a protagonista embarca em uma aventura com uma estrela cadente que surge inesperadamente no seu quarto a convidando para uma viagem, onde lhe contou a história de duas irmãs, chamadas Dia e Noite, as quais passavam pela mesma situação que Sulwe e sua irmã Mich.

Enquanto Dia era amada por todos, a Noite era desprezada pelas pessoas até o momento que ela se cansa e decide ir embora. Com o tempo as pessoas passaram a sentir falta da Noite e a notar como ela é tão importante quanto sua irmã Dia. Ambas as irmãs são essenciais na vida das pessoas, não existe um grau de superioridade entre elas.

Figura 7 - Dia e Noite



Fonte: Sulwe, 2019

Ao término da aventura com a estrela, a personagem principal compreendeu que há beleza em cada ser humano, de maneiras diferentes e é essa diferença que nos torna únicos e importantes no mundo. Na manhã seguinte, o leitor é apresentado a uma personagem com a identidade de uma menina segura, confiante e linda. Como retratado no trecho e na imagem abaixo:

Na manhã seguinte, Sulwe acordou radiante. Ela não se esconderia mais. O mundo era seu lugar! Escura e bela, forte e cheia de brilho. E se ela precisasse de algo que a lembrasse de seu brilho, poderia olhar para o céu no momento mais escuro da noite para ver por si mesma. Sulwe se sentiu linda por dentro e por fora. (NYONG'O, 2019, n.p)

Figura 8 – Descoberta do amor-próprio



Fonte: Sulwe, 2019

Sendo assim, ao analisarmos a trajetória de Sulwe nesta seção, à luz do conceito de identidade segundo Hall (2006), identificamos como a opinião das pessoas que convivem com uma criança é capaz de afetar a forma que ela se enxerga. Reparamos também que, quando as palavras constantemente direcionadas ao indivíduo são de cunho negativo, aparentemente a pessoa tende a tomá-las como verdade, como notamos no momento em que a mãe da personagem principal se direciona a ela com palavras de afirmação e percebemos uma certa resistência em acreditar no discurso por ela proferido.

Em vista disso, observamos como a representatividade exposta na narrativa contada pela estrela cadente para Sulwe e até o mesmo diálogo familiar podem ter contribuído para que a menina fosse capaz de encontrar beleza em si mesma e descobrir que as diferenças existentes entre ela e sua irmã não as tornavam melhor ou pior que a outra e, sim únicas.

5 REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL E O ÂMBITO ESCOLAR

De acordo com Jovino (2006), foi no século XVII que a literatura infantil passou a ser reconhecida como gênero literário e somente no século XVIII as crianças passaram a ser vistas como indivíduos diferentes dos adultos. Ao apresentar as mudanças que ocorreram no campo literário no passado, é importante salientar como as obras infantis até então seguiam um padrão europeu, como afirma novamente Jovino (2006, p.182):

Algo interessante para refletirmos é o fato de nos serem dados a conhecer a literatura sempre a partir de um referencial europeu. Fomos acostumados às

diversas adaptações de contos de fadas como Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Joãozinho e Maria, Branca de Neve ou às diversas histórias do livro Mil e uma Noites.

Diante disso, nota-se que mesmo com o reconhecimento da literatura infantil, ainda existia um longo caminho a ser percorrido para que personagens negros entrassem em cena nas narrativas. No Brasil, tais personagens passaram a fazer parte das obras infantis apenas no século XX, no final dos anos 20 e início dos anos 30.

Entretanto, mesmo parecendo que o cenário estava mudando, ainda era necessária uma conscientização pois o negro começaria a ser representado de maneira inferior nas histórias. Sempre sendo apresentados ao leitor atrelados a escravidão ou como uma empregada doméstica ou ligados a violência que sofriam por conta da cor de sua pele e quando eram protagonistas, eram resultado de um estereótipo (Lima, 2005). Em concordância com o que Jovino diz (2006, p.187):

É preciso lembrar que o contexto histórico em que as primeiras histórias com personagens negros foram publicadas, era de uma sociedade recém saída de um longo período de escravidão. As histórias dessa época buscavam evidenciar a condição subalterna do negro. Não existiam histórias, nesse período, nas quais os povos negros, seus conhecimentos, sua cultura, enfim, sua história, fossem retratados de modo positivo.

Somente em 1975 o povo negro passou a ser mais representado nas obras infantis, pois os autores da época estavam mais empenhados em retratar a realidade da sociedade. Segundo Jovino (2006, p. 187), “um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial”.

É importante salientar que livros infantis se valem não apenas da palavra para formar uma história, mas também de ilustrações. São nesses desenhos que a criança negra pode ter a possibilidade de se enxergar em uma narrativa, por esse motivo é importante que os desenhos sejam pensados e criados com a intenção de não inferiorizar a figura do negro e de representar um personagem que não seja estereotipado.

Em consonância com o que Lima (2005, p.101) diz, “Toda obra literária, porém, transmite mensagens não apenas através do texto escrito. As imagens ilustradas também constroem enredos e cristalizam as percepções sobre aquele mundo imaginado”. Dito isso, compreendemos que a criança vai se reconhecer na obra a partir da forma como a personagem é apresentada à ela e é nesse momento

que a identidade dessa criança pode ser afetada de forma negativa ou positiva a depender da maneira que estão sendo representados.

Ao se depararem com obras infantis em que a figura da personagem negra é descrita e/ou ilustrada de forma estereotipada e inferior aos demais personagens que compõem tal narrativa, a criança pode ter uma visão negativa de si mesma. Resultando assim, nesse indivíduo uma dificuldade em se aceitar da forma que é, afinal, tudo o que vê como entretenimento o representa de maneira negativa e isso consequentemente afeta a sua identidade. Tal como Lima (2005, p.104) afirma:

Juntando-se a isso o silêncio brasileiro na reflexão sobre o tema do racismo na sala de aula, e os chavões de preconceituosidades difundidos por uma historiografia pouco questionada, temos um resultado que aponta para a não aceitação ou a negação da própria imagem. Todas as crianças acabam depreciando essa identidade em formação.

Comparada à diversidade que as personagens brancas são representadas nas histórias, várias formas, personalidades e papéis, a criança negra não possui a mesma vantagem pois são poucas as narrativas infantis com personagens negros e aquelas que possuem tais sujeitos, os apresentam de maneira errônea (Lima, 2005). Assim sendo, torna-se difícil para essas crianças não enfrentarem dificuldades durante o processo de construção da sua identidade.

Felizmente, podemos notar a árdua tentativa de autores da atualidade que buscam representar o povo negro, seus traços, diferentes tonalidades de pele, a variedade nos tipos de cabelo e a cultura de maneira justa para que a geração atual possa ter em quem se espelhar, possa abrir um livro e se enxergar, compreendendo a sua beleza e importância na sociedade.

Em congruência com Jovino (2006, p.188), que afirma o seguinte a respeito dessa alteração no cenário literário infantil atual:

Contemporaneamente, alguns dos textos dirigidos ao público infantil e juvenil buscam uma linha de ruptura com modelos de representação que inferiorizam, depreciem os negros e suas culturas. São obras que apresentam personagens negros em situações do cotidiano, resistindo e enfrentando, de diversas formas, o preconceito e a discriminação, resgatando sua identidade racial, representando papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias, as religiões e a tradição oral africana.

Com a produção de livros infantis começando a ter mais visibilidade e os autores passando a criar histórias em que pessoas negras são retratadas como protagonistas na sua mais bela forma, as crianças agora têm para onde olhar e se identificar de forma positiva. A Lei 10.639/03, determina que deve ser ensinado nas

escolas a História e Cultura afro-brasileira e estabeleceu alguns temas que podem e, na verdade, deveriam ser trabalhados em sala de aula, como: o resgate da contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Após a aprovação desta lei, uma problemática importante surge para ser discutida nas salas de aula, o racismo. Apesar de parecer um tema complexo para ser discutido com crianças, é possível encontrar na literatura uma forma de tratar desta temática através de livros infantis fazendo com que o aluno compreenda que cada ser humano é diferente do outro e que essas diferenças, especificamente as fenotípicas, não nos tornam superiores ou inferiores ao outro. Detalhe esse afirmado por Nazaré *et. al.* (2020, p. 72419) no seguinte trecho:

A inocência com que a criança chega à escola faz com que ela se veja igual a todas as outras que ali estão, mas pouco a pouco essa realidade muda. Vagarosamente ela vai se deparando com certas situações que acabam evidenciando suas diferenças e apontando-as de forma negativa, de maneira dolorosa, as crianças começam a perceber que as pessoas não são todas iguais, que existem diferenças entre elas e uma delas é a racial. Se essa problemática não for discutida desde a educação infantil, o processo de aceitação de identidade será muito mais complexo do que deveria.

Para que essas crianças possuam referenciais significativos na formação da sua identidade, é primordial que os livros trabalhados nas escolas tenham em suas narrativas a presença de personagens negros desenvolvidos longe de todo e qualquer estereótipo ou papel inferiorizado com relação aos outros personagens que fazem parte da mesma história. Assim sendo, ao adotar tais livros a escola contribui para a quebra dos estereótipos e auxilia na evolução da criança nos quesitos social, emocional e cognitivo (Ferreira, 2017).

A partir da adesão de livros infantis com a presença de representatividade negra em suas narrativas pelas escolas, seria possível fomentar não apenas discussões sobre a prática do racismo, como também a respeito da autoestima dos alunos(as) negros(as) e paralelamente promover o respeito às diferenças. Tais discussões podem mudar a forma de pensar dos alunos e conseqüentemente fazer a diferença na formação da identidade deles, assim, por conseguinte algo que teve início na escola poderá se expandir para os ambientes que tais alunos frequentam. Em concordância com o que Coelho (2000, p.15) e Nazaré *et. al.* (2020, p. 72421) respectivamente dizem nos trechos abaixo:

[...] A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.

Podemos perceber que de fato a literatura tem seu poder em contribuir para a construção da identidade racial na criança, podendo norteá-la para aquilo que ela é, para aquilo que ela não é, ou para o que ela não deseja ser, mas é.

É no contexto escolar ao conviver com pessoas diferentes delas que as crianças negras sentem na pele as diferenças existentes entre elas e seus colegas brancos. Logo, ao entrarem em contato com livros próprios para sua faixa etária e que possuem representatividade negra, essas crianças podem se reconhecer nessas histórias, daí a importância de uma representatividade positiva. Algo explicado por Castilho (2004, p.108):

Num processo de transferência, os pequenos se colocam no lugar dos heróis e vivenciam as sensações dos personagens. Sentimento de inferioridade e auto-rejeição são as consequências mais comuns na autoestima da criança que não se reconhece nas histórias contadas pelos livros. Todos querem e precisam sentir-se aceitos pelo seu grupo e pela sociedade.

Portanto, podemos observar o quão benéfico seria para as crianças negras se enxergarem nas páginas de um livro infantil que representa pessoas do seu tom de pele de modo positivo e que de certa forma estaria corroborando para o desenvolvimento da sua autoestima. Assim, ao ler tais obras essas crianças podem criar autoconfiança suficiente para serem protagonistas de suas histórias e, dessa maneira, a possibilidade de alcançarem o amor próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, foi possível notar como a personagem principal aqui analisada é um exemplo do que acontece quando meninos e meninas negros(as) são alvos de comentários racistas relacionados ao tom de sua pele, principalmente nos casos em que as vítimas possuem *dark skin*.

Através da história de *Sulwe*, Lupita Nyong'o demonstra como tais atitudes realizadas pelos colegas da protagonista podem atingir e prejudicar a formação identitária da criança negra a fazendo se enxergar como um indivíduo inferior aos demais, sem beleza e não merecedora da atenção das pessoas a sua volta, respondendo assim a questão de pesquisa citada anteriormente: Como o racismo

impactou na autoestima e na constituição identitária da criança negra representada na obra em estudo?

Na primeira seção buscamos apresentar brevemente a autora para que pudéssemos compreender os motivos que a levaram a escrever a história de Sulwe e percebemos que o objetivo principal de Nyong'o era ajudar as crianças a alcançarem o amor-próprio mais rápido já que em sua infância não existiam muitos referenciais de pessoas negras para se espelhar e atualmente ela deseja que as crianças tenham tais referências.

Na segunda e terceira seção analisamos Sulwe, quanto a classificação de personagem, o conceito de negritude e conceito de identidade. Dialogando com os dois primeiros objetivos específicos estabelecidos inicialmente, (i) discutir como o racismo impacta na constituição identitária do negro e (ii) caracterizar a personagem principal. Chegamos a conclusão de que no início da narrativa vemos uma criança que tinha a sua identidade formada a partir do que outras pessoas falavam ao seu respeito. Contudo, ao final do livro ela apresenta mudanças visíveis relacionadas a sua autoestima, sendo classificada assim como personagem redonda.

Já na última seção dialogamos com o terceiro objetivo específico, (iii) estabelecer diálogo entre a construção identitária da personagem infantil na obra estudada e o trabalho pedagógico que pode ser feito com objetos literários voltados ao público infantil, a fim de que este se encontre representado na literatura e no contexto escolar. Visamos explicitar como a representatividade negra, se trabalhada da maneira mais apropriada, pode fazer a diferença na vida de várias crianças através da literatura infantil.

A partir do ato da leitura, existe a possibilidade dessas crianças se reconhecerem nas páginas do livro que estão lendo e dessa forma, ajudá-las a construir sua identidade sem se enxergar como alguém inferior aos outros apenas pelo tom de sua pele. Assim como a representatividade é importante, também se faz necessário que a escola entenda a relevância de trazer discussões sobre racismo para dentro da sala de aula, podendo realizar esses debates tendo a literatura como instrumento.

Portanto, podemos perceber o quanto personagens negros estão começando a ter mais espaços nas narrativas de uma forma não estereotipada e sim de maneira a discutir sobre temas como a autoestima e identidade das crianças, a exemplo da

obra analisada. Nyong'o faz parte do grupo de autores que buscam trazer uma representatividade para crianças ao redor do mundo, que ao entrarem em contato com seus livros podem se enxergar de forma positiva e ao mesmo tempo contribuir de maneira significativa na construção da identidade do pequeno leitor. Por fim, vale salientar que a pesquisa possui questões que podem ser expandidas e/ou aprofundadas futuramente na área acadêmica.

REFERÊNCIAS

BERND, Zilé. **O que é negritude**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRITO, Luciano da Cruz. Mr. Perpetual motion enfrenta o Jim Crow: André Rebouças e sua passagem pelos Estados Unidos no pós-abolição. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 66, p. 241-266, jan./abr. 2019.

CASTILHO, Suely Dulce de. A representação do negro na literatura brasileira: Novas perspectivas. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 103-113, 2004. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1418/1063> 14 jun 2022.

FERREIRA, Sandra de Oliveira. Quebrando estereótipos: O papel do mediador na valorização do negro na literatura infantil. In: Congresso Internacional Humanidades nas fronteiras: Imaginários e Culturas Latino-americanas, 1., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais**. Foz do Iguaçu: editora, 2017. p. 537-546.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. In: _____. Elementos da narrativa. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. In: _____. A identidade em questão. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 07-22.

LUPITA Nyong'o shares powerful story behind new children's book, 'Sulwe'! GMA. [S.l.: s.n.], 2019. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal Good Morning America. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tyxaVWUAYSk> . Acesso em 03 jun. 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 3ª ed. [s.l.]: Autêntica, 2009.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p.101-115.

NASCIMENTO, Giovana Xavier da Conceição. **Os perigos dos negros brancos: cultura mulata, classe e beleza eugênica no pós-emancipação (EUA, 1900 – 1920)**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 35, n. 69, p. 155-176, jun. 2015.

NAZARÉ, Edlani Santos Araújo *et al.* A Literatura Infantil como um dos caminhos possíveis para a construção e valorização da Identidade Negra nas crianças. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, n. 9, p. 72418-72428, set. 2020.

NYONG'O, Lupita. **Sulwe**. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2019.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina *et al.* (org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2006. p. 179-217.